

INTERAÇÕES E AFETIVIDADE: UM BREVE OLHAR SOBRE OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS EM CRECHE DIANTE DO CONTEXTO PANDÊMICO

Lívia de Miranda Amorim¹

Lilian Maria dos Santos Carvalho²

INTRODUÇÃO

Várias pesquisas sinalizam que a construção de conhecimento na Educação Infantil ocorre de forma plena quando a criança desenvolve um vínculo afetivo com a escola, em especial, com seu (a) professor (a) e demais envolvidos com a rotina escolar e no processo de acolhimento e cuidados, principalmente em creches. As relações sociais de convivência favorecem a vivência de experiências que possibilitam desafios, interações, conflitos, entre outros aspectos que promovem a constituição gradativamente da autonomia e a aprendizagem significativa.

Nesta perspectiva, o afastamento das crianças do ambiente escolar devido ao contexto atual de pandemia, tem fomentado inquietações quanto ao desenvolvimento da oralidade, corporal, no relacionamento interpessoal e até no nutricional, uma vez que é na Educação Infantil que os primeiros vínculos são constituídos. No caso das crianças de creche, evidencia-se a necessidade de um olhar sensível sobre a importância do ambiente escolar.

Essas reflexões justificam o presente estudo que foi construído com objetivo de problematizar o tema das interações na construção da afetividade nas crianças atendidas em creche em detrimento do afastamento social imposto pela situação pandêmica enfrentada por todo o mundo pela Covid-19. Dessa forma, para responder à pergunta - quais impactos no desenvolvimento das crianças o distanciamento escolar tem provocado? Recorreremos tanto aos documentos norteadores da Educação Infantil quanto a autores como Wallon (1879-1962), abordando a afetividade, desenvolvimento e interações, Rossetti-Ferreira (1993) numa

¹Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFPE e Coordenadora Educacional da Educação Infantil no município de Jaboatão dos Guararapes/PE. E-mail: liviaprofa17@gmail.com

²Mestre em Educação pela UFPE e Coordenadora Educacional da Educação Infantil no município de Jaboatão dos Guararapes/PE. E-mail: liliancarvalho.prof@gmail.com

perspectiva socioemocional, dentre outros que nos subsidiaram a fazer a tessitura de construção do texto.

O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS NORTEADORES: BREVES CONSIDERAÇÕES

Como nos posiciona a autora Zilma de Oliveira (2011) em seu artigo “Creches no sistema de ensino”, desde a década de 1970 que a luta pela democratização da escola pública teve grande engajamento e, por conseguinte a luta por creches e pré-escolas, que teve seu reconhecimento consolidado na Constituição de 1988, como um direito da criança e um dever do Estado e com a aprovação da LDB – Lei nº 9.394/96, a Educação Infantil passa a ser a etapa inicial da educação básica.

Para além dessa configuração novas urgências foram emergindo principalmente a que perpassa o fazer pedagógico no atendimento das crianças de 0 a 3 anos, inseridas na creche. Stela Oliveira (2011) ratifica que a LDB dá uma dimensão maior a Educação Infantil: “o de iniciar a formação necessária a que toda pessoa tem direito para o exercício da cidadania [...], para um desenvolvimento integral da criança como um todo.

O artigo 29 da LDB esclarece que: a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Outro instrumento norteador para os avanços preconizados pela LDB são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) homologada através da Resolução CEB/CNE nº 05/09, que em seu artigo 4 define criança como:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

E em seu artigo 8, parágrafo 1º inciso I e II, assegura “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo e a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança”. Reforçando ainda, a importância de espaços que sejam promotores das interações sociais.

Outrossim, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), também expressa que as interações e brincadeiras propiciam expressões de afetos, mediação das frustrações, resolução de conflitos e a regulação das emoções. O convívio social das crianças com outras crianças e com adultos, e a possibilidade de vivência de experiências significativas necessitam ocorrer de

forma sensível, em momentos de mediação cotidianas em concordância com a concepção de criança como um ser singular e integral, onde o cuidar e o educar fazem referência sobretudo, aos vínculos afetivos construídos nos momentos de trocas.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES AFETIVAS: A CRECHE COMO ESPAÇO DE RELAÇÕES E MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS

A concepção de creche ao longo do tempo vem se constituindo a partir das consequências das transformações socioeconômicas que a sociedade vem passando. A concepção assistencialista deu lugar a compreensão de um espaço que pense a criança em sua integralidade, dessa forma, as políticas públicas promulgadas para essa finalidade têm favorecido também a consolidação desse novo olhar tanto para criança quanto para a infância - a indissociabilidade entre o educar e o cuidar.

As singularidades do espaço da creche trazem notoriedade nesse momento de pandemia e as ações impetradas não conseguem substituir um ambiente que foi estudado, planejado e organizado com a finalidade de promover as interações e possibilitar a autonomia das crianças. Por consequência do cenário pandêmico, o afastamento do espaço escolar evidencia suas fragilidades e refletem diretamente no desenvolvimento infantil, no que se refere a privação dos momentos de interações com seus pares, a mediação dos conflitos e o estabelecimento dos primeiros vínculos socioafetivos.

Como afirma a pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal³, que explicita o quanto é importante a relação criança-escola e os impactos negativos diante da pandemia, sobretudo, no desenvolvimento socioemocional e bem-estar das crianças. No tocante a relação criança-escola, é onde há a promoção do desenvolvimento infantil nos aspectos físico, afetivo, cognitivo, dentre outros, como assegurar proteção, segurança, alimentação e a ludicidade.

Já o desenvolvimento socioemocional das crianças entrelaçado com seu bem-estar necessita, por conseguinte, das interações propiciadas pela escola alinhada com a família para que esta cresça de maneira saudável. Para o autor Henri Wallon (1879-1962) (HÉLÈNE, 2010), é através da emoção que os bebês e as crianças pequenas demonstram suas necessidades afetivas

³Pesquisa: “Educação e Pandemia: o impacto da pandemia do covid-19 no bem-estar e aprendizado das crianças”, ver link: <https://www.educacaoecovid.org/>.

para com o meio social e o biológico. “A expressão emocional é fundamentalmente social e a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa”. (p.37)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental baseada respectivamente nos preceitos de Severino (2007) de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da leitura e seleção de textos de autores, documentos legais e oficiais acerca do objeto de estudo.

RESULTADOS

Fatores impactantes com o afastamento do ambiente escolar

Diante do que nos apontam os documentos que norteiam a Educação Infantil, os autores e as pesquisas consultadas, as principais consequências do distanciamento do ambiente escolar no desenvolvimento das crianças estão relacionadas a falta das experiências lúdicas compartilhadas, o enfrentamento de desafios, a negociação de conflitos, a aquisição gradativa da autonomia e o desenvolvimento socioemocional, que para serem de fato constituídos implicam particularmente nas vivências de experiências que se dão através das interações, da afetividade, a partir da mediação com indivíduos mais experientes e com os seus pares.

Os aspectos sinalizados causam prejuízos significativos para o desenvolvimento infantil, revelando uma problemática que requer reflexões, repensando alternativas que minimizem as lacunas deixadas devido ao contexto pandêmico. Como vemos em RAMOS E ROSA (2012), se referindo a alguns autores (PEDROSA, 1996; ROSSETTI-FERREIRA, 2001; ANJOS et al.,2004; et al.),

“Nessa trilha de proposições, não se pode pensar em processo de desenvolvimento da pessoa sem compreender o significado das trocas entre a criança e seus outros sociais. A interação conduz ao desenvolvimento [...]. Ela é o espaço para as trocas comunicativas ocorrem, onde determinados comportamentos de ambos os parceiros são destacados e assumem uma significação que é construída, processualmente em conjunto (p. 56, 57)

Dessa forma, percebe-se a importância de vivenciar as experiências no momento e ambiente ideal. Corroborando com esse entendimento, PINTO (2018), refere-se as reflexões de Bowlby,

“As crianças refletem aquilo que experimentam enquanto bebês, portanto, se vivenciarem desde cedo a confiança e empatia, serão crianças que saberão interagir com segurança e habilidade [...] no entanto, se as primeiras experiências afetivas não forem bem-sucedidas, mais tarde encontrarão problema nas interações. (p. 35)

Os pensamentos de Wallon (1879-1962), (HÉLÈNE, 2010), reafirmam a importância das interações e afetividade para a criança, uma vez que o desenvolvimento humano é marcado

por avanços, recuos e conflitos. Para ele, apesar da criança atravessar diferentes estágios oscilantes, os bebês e crianças bem pequenas são predominantemente afetivos e por meio desta afetividade há relação social com o ambiente, contribuindo para formação de sua personalidade.

A criança que lhe é negada essas experiências construídas no cotidiano de uma creche, é tolhida o necessário ao desenvolvimento humano – as interações e a afetividade, que se dão é um “processo que envolve construção nas e através das interações que as pessoas estabelecem em cenários específicos com os quais são socialmente regulados e culturalmente organizados”, como retrata Rosseti-Ferreira (AMORIM, 2002, p. 2).

Neste contexto de experiências negadas, segundo LINHARES; ENUMO, (2020) apresenta uma panorâmica que suscita reflexões diante do atual cenário pandêmico.

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano. Tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face. (p. 4)

A problemática do distanciamento do ambiente escolar proveniente da Covid-19, implica em pensar amplamente sobre esses impactos, na tentativa de minimizar os prejuízos relacionados as crianças, que se estendem além do ensino formal, como foi pontuado no decorrer do referido texto e como revela RAMOS; ROSA (2012, p.56): “é nesse contexto socialmente acolhedor que a criança experimenta a possibilidade de aprender e responder as interações do outro, mergulhada no exercício de ajustes necessários à criação e a partilha de significados [...] (cf., por ex., WALLON, 1986a e 1986b; BUSSAB, 1999; TOMASELLO, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreendemos que o espaço escolar na perspectiva do educar e cuidar se configura como um ambiente de extrema importância na Educação Infantil por contribuir de forma significativa no desenvolvimento das potencialidades e capacidades da criança, favorecendo experiências enriquecedoras condizentes com a faixa etária, promovendo situações de interações e fortalecimento dos vínculos afetivos, que se dão além do ensino formal. Desta forma, tanto a família, como a escola cumprem um papel fundamental para o desenvolvimento infantil.

Partindo desse conjunto de ideias, pôde-se confirmar que a interrupção do convívio social da creche tem deixado lacunas significativas em vários aspectos como nutricional, social e principalmente no que se refere aos aspectos socioemocionais, uma vez que este exerce um

papel fundamental, ou seja, é uma condição necessária para o desenvolvimento infantil. Ressalta-se ainda que a superação deste hiato provocado pela pandemia do covid-19, pode se dar a partir do olhar sensível da comunidade escolar para a criança e infância, repensando projetos, currículos, ambientes e reorganização das rotinas com vista ao acolhimento socioemocional, tornando-as vistas e valorizadas. Para que isso aconteça, a creche deve representar o lugar primordial, propulsor das conquistas infantis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília: 1996.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. *Henri Wallon (1879-1962)* / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LINHARES, M.B.M. & ENUMO, S.R.F. (2020). *Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil*. Estud. Psicol. I Campinas I 37 I e200089.

OLIVEIRA, S. M. L. *A legislação e as políticas nacionais para a educação infantil: avanços, vazios e desvios*. (P. 35). In, MACHADO, M. L. de A. (org.) Encontro e desencontros em educação infantil. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z. M. R. *Creches no sistema de ensino*. (P. 79). In, MACHADO, M. L. de A. (org.) Encontro e desencontros em educação infantil. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, Aline. *Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche: 0 a 3 anos e 11 meses*: livro do professor da educação infantil. Curitiba: Positivo, 2018.

RAMOS, T. K. G.; ROSA, E. C. DE S. (org.) *Os saberes e as falas de bebês e suas professoras*. – 2. Ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C., AMORIM, K.S., OLIVEIRA, Z. de M. R. *Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil*. PSICOLOGIA USP, São Paulo, julho/setembro, 2009, 20(3), 437-464.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.